



People Intelligence

DADOS OPERACIONAIS
TRANSFORMADOS EM INTELIGÊNCIA
SOBRE PESSOAS E NEGÓCIO

Como a **Impulso** combinou IA, dados e conhecimento de People para **ampliar a visibilidade sobre perfil, competências e presença dos profissionais na operação.**



Os dados existiam, mas a resposta ainda precisava ser construída

Antes da criação dessa solução, **não havia uma visão consolidada do público de profissionais disponível para consulta.**

Para responder algumas perguntas específicas, era preciso buscar e organizar informações cadastradas nos sistemas. Dependendo da necessidade, a demanda chegava ao time responsável, entrava na fila da área e concorria com outras prioridades. A resposta podia levar de algumas horas a até dois dias.

Esse fluxo determinava a forma de trabalhar com os dados. Primeiro surgia uma necessidade, depois começava a busca pela informação.

Foi a partir desse cenário que a Impulso desenvolveu uma solução de People Intelligence que **organiza dados da operação em indicadores agregados para ampliar a leitura sobre o público e permitir que diferentes áreas consultem essas informações** sem iniciar uma nova extração a cada pergunta.



Antes de visualizar os dados, era preciso torná-los confiáveis para análise

Transformar registros em indicadores exigiu revisar primeiro o significado dos próprios dados.



QUEM FAZ PARTE DA ANÁLISE?

O recorte inicial considerava apenas profissionais alocados. A revisão identificou que pessoas aguardando alocação também deveriam compor a leitura.

COMO COMPARAR REGISTROS DIFERENTES?

Alguns itens apareciam apenas com siglas. Outros, exigiam um tratamento consistente.

E QUANDO O DADO NÃO EXISTE?

Campos não preenchidos também precisavam permanecer visíveis. A ausência de informação não poderia ser interpretada como uma característica real do público.

O trabalho começou antes da visualização: na definição de uma base coerente para sustentar os indicadores.

IA na construção, critérios claros na análise

A IA foi aplicada durante o desenvolvimento para interpretar a estrutura da base, apoiar a construção de fórmulas, gerar código e acelerar ajustes da interface. A consulta, porém, não depende de um modelo reinterpretando os profissionais a cada acesso.

Os indicadores são calculados a partir da camada de preparação, enquanto **People valida escopo, categorias, códigos e significado das informações.**

Essa separação permite usar a IA onde ela acelera a construção, sem transferir ao modelo definições que precisam permanecer consistentes e verificáveis.

Dados exigem critérios rígidos

Na interface, os indicadores são apresentados de forma agregada. A solução amplia a leitura sobre o público sem expor individualmente as pessoas que compõem a base.



Os mesmos dados, novas possibilidades de leitura



Com as informações organizadas em uma visão compartilhada, a análise deixa de ficar restrita a uma demanda específica de People.

PEOPLE

Quem compõe o público? Como ele se distribui em diversidade?

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Quais competências e stacks estão presentes entre os profissionais?
Quais capacidades podem ser consideradas em iniciativas técnicas?

CONTINUIDADE

Como os profissionais estão distribuídos entre os clientes?

NEGÓCIO E OPERAÇÃO

Onde os profissionais estão distribuídos? Que informações geográficas podem apoiar ações, eventos ou necessidades logísticas?

A mudança amplia não apenas o acesso aos dados, mas as perguntas que podem ser feitas a partir deles.

Em vez de recorrer à base somente quando surge uma necessidade pontual, diferentes áreas passam a poder explorá-la para identificar possibilidades e orientar novas ações.

Informação disponível no momento da análise

ANTES

Pergunta



Busca ou solicitação dos dados



Entrada na fila do time responsável pela extração dos dados



Organização e análise



Resposta do time responsável pela extração dos dados

AGORA

Pergunta ou hipótese



Consulta à visão estruturada



Exploração dos indicadores



Informação disponível para iniciar a análise

A mudança reduz a dependência de novas extrações para responder perguntas recorrentes e abre espaço para um uso mais proativo dos dados.

O que muda quando os dados deixam de depender de uma demanda?



“

Hoje conseguimos ter uma visão macro. Isso muda a forma como trabalhamos com os dados. Antes, nós agíamos a partir de uma dor pontual. Agora, conseguimos olhar para o público e identificar possibilidades de análise e de ação.

Essa leitura pode ser usada por diferentes áreas. People entende melhor seu público, Tecnologia consegue enxergar competências e Continuidade pode analisar nossa presença nos clientes.

”



Bruna Cristancho
Head of People
@ Impulso



Da demo ao workflow em uso

Com **qualidade, governança e evidência para decidir escala**, a **Impulso** combina **produto, engenharia e IA aplicada** para transformar pilotos, agentes, automações e gargalos de tecnologia em **operação controlada**.

